

A Diversidade Cultural nas Práticas Pedagógicas Musicais do Licenciando em Música

Andeson Cleomar Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana
andesoncleomar@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta uma investigação em andamento que tem por objetivo investigar de que forma a diversidade cultural está sendo contemplada na formação inicial e nas práticas pedagógicas iniciais dos licenciandos do Curso de Música enquanto bolsistas nas escolas assistidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, que contempla a aplicação de questionários como ferramenta de coleta de dados, bem como a aplicação de entrevistas semie-estruturada. A investigação se apoia na Lei nº 11.645/08, entendendo a importância de se contemplar as culturas e histórias de matrizes afro-brasileiras e indígenas na formação inicial e atuação na educação básica. Como resultados encontrados, nota-se que os bolsistas estão atentos ao que diz respeito à diversidade cultural.

Palavras chave: Diversidade cultural, Legislação, Práticas Pedagógicas Musicais.

Introdução

A lei 11.645/08 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira e indígena nas escolas públicas e privadas, foi um grande avanço no que se diz respeito ao reconhecimento cultural existente no país.

Os principais motivos do pesquisador sobre o tema se relaciona à sua identidade étnica enquanto indígena e a sua área de atuação, na condição de graduando do curso de Licenciatura em Música, futuro atuante na área escolar, despertando a necessidade de investigar como a diversidade cultural, sobretudo, referente à cultura indígena está sendo contemplada na atuação dos licenciandos. Dessa forma, esse artigo propõe reflexões em torno da temática diversidade cultural no cenário educacional, despertando a necessidade de apresentar uma

análise situacional da consideração dessas várias manifestações culturais na atuação dos licenciandos em música do PIBID.

O presente artigo trata-se de uma pesquisa em andamento, na qual se propõe investigar dois pontos importante pra área da educação musical, a formação e a atuação inicial dos licenciandos em música. Nesse primeiro momento serão apresentados os resultados que se refere à atuação dos bolsistas, por meio da análise do questionário aplicado aos mesmos.

O objetivo geral é Identificar e analisar as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de música nas escolas na perspectiva da diversidade cultural. Já os objetivos específicos são: 1) Elaborar um retrato sobre a realidade do ensino de música nas escolas feirenses; 2) Identificar as potencialidades locais para a inclusão da abordagem multicultural nas práticas pedagógicas 3) investigar as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de música nas escolas na perspectiva da diversidade cultural; 4) identificar o cumprimento da Lei n 11.645/2008; 5) Propor uma reflexão critica em torno dos conhecimentos relacionados à cultura indígena.

A pesquisa busca também discutir e propor reflexões sobre novas alternativas de ensinar, transmitir e mediar conhecimentos musicais partindo da diversidade cultural. Em meio a esse universo de multiculturalidade que é o Brasil, ao qual muito pouco se é contemplado nas praticas pedagógicas musicais na escola, essa proposta de investigação aparece como material de suma importância nesse contexto.

Revisão bibliográfica

O Brasil é um país híbrido de várias singularidades e especificidades que devem ser apresentadas e trabalhadas não só nos cursos de licenciaturas, mas em todos os cursos de graduação. Há muitos equívocos sobre esta singularidade cultural. É preciso desconstruir estereótipos criados em torno das comunidades étnicas raciais do Brasil, como os negros, quilombolas e indígenas.

Nesse processo, os professores possuem papel importante na formação dos indivíduos. É através do domínio das ferramentas que lhes foram apresentadas antes, durante e depois da

sua formação acadêmica, que os educadores auxiliarão os alunos a formar um pensamento crítico, sobre suas ações e assuntos do cotidiano, cidadãos reflexivos sobre temas transversais, cidadãos que de fato interfiram de forma significativa, construtiva na sociedade.

Sobre esta formação acadêmica, Borges (2010, p. 07) fala que “é preciso que os cursos de Licenciaturas apresentem disciplinas que discutam a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, oferecendo assim embasamento teórico aos futuros professores”.

Ainda no âmbito acadêmico, a diversidade cultural está sendo referenciada a partir de iniciativas de leis e resoluções que regem os currículos de cursos de licenciaturas e também orientações referentes a conteúdos a serem contemplados na educação básica.

Em 2004, foram aprovados o Parecer CNE/CP 03 e a Resolução CNE/CP 01 que regulamentam e estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de história e Cultura Afro-Brasileira e Africana. “O Conselho Nacional de Educação, pela Resolução CP/CNE nº 1 de 17 de junho de 2004 (DOU nº 118, 22/6/200, Seção 1, p. 11), instituiu diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história cultura afro-brasileira africana, a serem observadas pelas instituições, em todos os níveis e ensino, em especial, por instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores” (BRASIL, 2004).

Já na Constituição Federal de 1988, na Seção II DA CULTURA, no artigo 215 é expresso que “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (BRASIL, 2005, art. 215).

Segundo Passos (2014, p. 184) os cursos de licenciaturas devem “ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira, incluindo também as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos”. Nessa perspectiva, é justificada a importância da presente pesquisa para verificar se a diversidade cultural está sendo considerada por parte da instituição e pela atuação inicial dos licenciandos, através das ações desenvolvidas no PIBID. A diversidade cultural é uma temática

que está relacionada à condição do pesquisador enquanto indígena e também pela curiosidade de verificar como a mesma é abordada na atuação dos licenciandos.

Metodologia

Esta investigação está vinculada a Pesquisa “Música na Escola: investigando práticas pedagógicas musicais”, desenvolvida por professores pesquisadores da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, que tem como objetivos mapear o ensino de música escolar do município e investigar as práticas pedagógicas musicais realizadas em atividades curriculares desenvolvidas pelo Pibid de Música, intitulado Subprojeto Musicando a Escola.

A presente investigação se insere no segundo objetivo, ao qual busca responder as questões de investigação junto às práticas pedagógico-musicais desenvolvidas no componente curricular Arte em cinco escolas da rede pública, espaço de atuação do Pibid.

Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, visto que envolverá tanto dados quantitativos, quanto dados qualitativos. No sentido quantitativo, será feita a verificação de matriz curricular do curso de licenciatura da UEFS, identificando o percentual das disciplinas relacionadas com a temática diversidade cultural. Assis como o percentual de atividades que contemple a diversidade na atuação inicial dos bolsistas do Pibid. Qualitativamente, será feito um levantamento analítico de atividades e ações desenvolvidas no curso de Licenciatura em Música UEFS que abordem a diversidade cultural e das práticas pedagógicas musicais adotadas no Pibid.

Para ambas as abordagens, será adotada algumas ferramentas consideradas essenciais nesse processo, como a elaboração e aplicação de questionários e entrevistas direcionados aos docentes e discentes do curso de licenciatura em Música da UEFS. O questionário é pensado especialmente para os discentes, considerando a quantidade de estudantes no curso, por não exigir muito tempo ao responder e por sua praticidade. Os questionários são instrumentos de coleta de informação baseados em perguntas escritas ou digitadas. Segundo Gil (2002, p. 11) “o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não

exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato”. Atualmente está sendo feito a análise do questionário aplicado aos licenciados bolsistas do Pibid, visando verificar os conteúdos e atividades de suas práticas pedagógicas e os conhecimentos dos licenciandos acerca de leis e documentos educacionais brasileiros que referenciam a perspectiva da diversidade cultural.

Com relação às entrevistas, serão direcionadas apenas para os docentes do curso, buscando coletar informações mais detalhadas. Coletar informações relacionadas a atuação pedagógica dos docentes no curso, bem como as opiniões e conhecimentos teóricos com relação ao tema. Segundo Gil (2002, p. 117) “a entrevista de uma pesquisa pode-se tornar muito complexa, por isso o pesquisador precisa dominar algumas estratégias antes e durante a realização da mesma, como a especificação dos dados que se pretende obter e a escolha e a formulação das perguntas”. Sendo os docentes acessíveis ao corpo discente, uma característica dos professores UEFS, busca-se aproveitar essa relação próxima de amizade na execução das entrevistas.

Também serão utilizados alguns recursos materiais, como gravador de áudio, que ajudará posteriormente na transcrição mais precisa das falas dos docentes nas entrevistas. Posteriormente, será feita análise dos materiais coletados. Em outro momento, o trabalho também prevê a oferta de minicursos por parte do pesquisador indígena, para professores e estudantes do curso, abordando o processo de ensino e aprendizado indígena da sua etnia. Essa intervenção é interessante para refletir sobre formas de sistematizar assuntos de determinada cultura para se trabalhar em sala de aula. Ao final da pesquisa, serão apresentados todos os resultados em forma de relatório e artigos científicos, com todos os processos, métodos e atividades desenvolvidas durante a pesquisa.

Análise Parcial

Na primeira parte da investigação que diz respeito à atuação dos licenciandos, foi realizada a análise dos questionários realizados com os bolsistas do Pibid. Responderam ao questionário 10 bolsistas.

O questionário teve 19 questões, sendo 11 de caráter fechadas e 8 caráter abertas. Independente do caráter de cada questão, estas foram organizadas e agrupadas nas seguintes categorias: 1) atuação; 2) música na grade curricular; 3) infraestrutura; 4) diversidade cultural e legislação.

Como resultados encontrados nesta etapa, nota-se que a maioria dos bolsistas estão atuando, ou atuaram a mais de dois anos em sala. Apenas um bolsista tem pouco mais de um ano de atuação.

Segundo os bolsistas o ensino de música acontece na maioria das vezes em atividades curriculares e em menor proporção, extracurriculares.

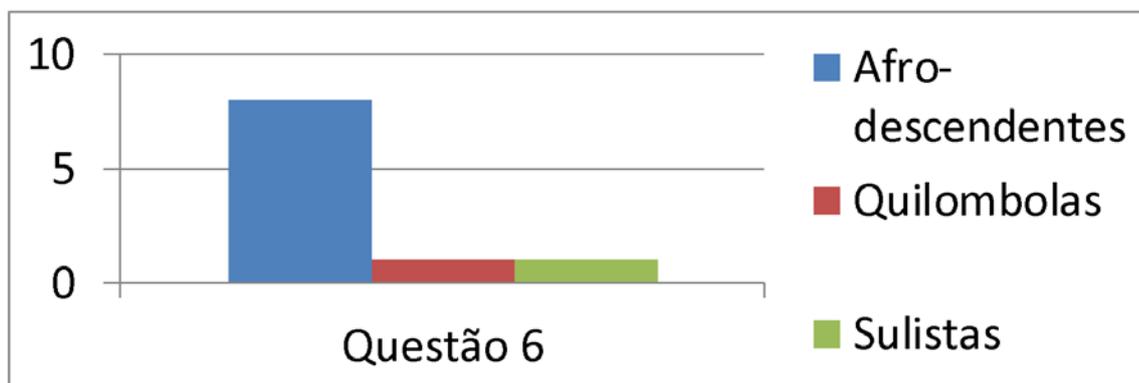
Com relação à infraestrutura, o espaço de atuação desses bolsistas se concentra na sala de aula, conforme a resposta de nove bolsistas.

Outra porcentagem considerável se refere aos espaços de laboratório de informática e auditório, sendo utilizados por seis bolsistas para as atividades musicais.

Uma resposta interessante de dois bolsistas é que na escola em que atua há uma sala específica, destinada para as atividades artísticas da escola. Dois bolsistas também responderam que as aulas de músicas ocorrem no pátio, biblioteca e refeitório, e um bolsista sinalizou que a sala de professores também é utilizada para as atividades musicais.

A partir da questão seis, foram abordados temas relacionados à diversidade cultural dentro da sala de aula. Foi apresentado um número maior de alunos afrodescendentes presente em sala. Existindo, inclusive, a presença de pessoas pertencentes à comunidade quilombola. Um bolsista respondeu que em sua sala também possui alunos de outra região do país, nesse caso, do Sul, como observasse no gráfico abaixo:

Gráfico 1. Diversidade Cultural



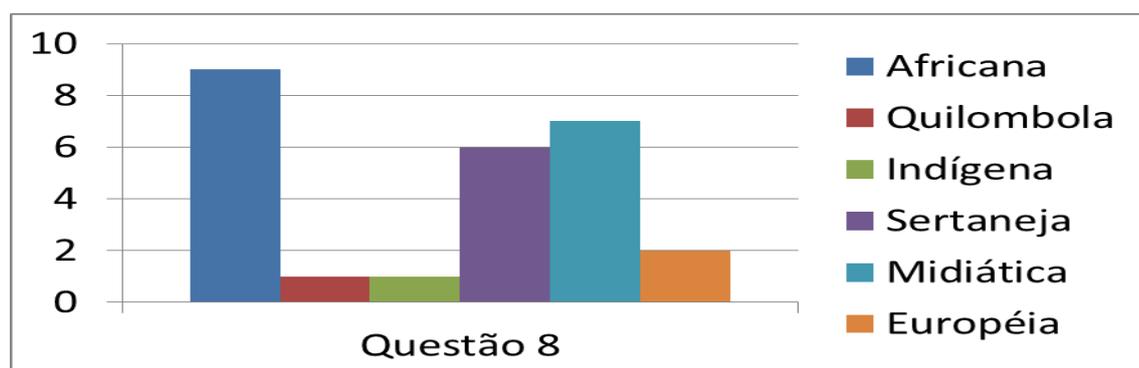
Fonte do pesquisador

Sobre os conteúdos trabalhados em sala, nota-se que a cultura africana é a que está mais presente nas práticas pedagógicas dos bolsistas, nove bolsistas afirmaram trabalhá-la. A cultura midiática vem logo em seguida, sete bolsistas responderam envolvê-la dentro dos conteúdos. Já a cultura sertaneja foi apontada por seis bolsistas.

Também dois bolsistas responderam que envolvem a cultura europeia em suas praticas musicais, e a quilombola e indígena foram apontadas por apenas um bolsista.

Além dessas respostas havia a opção de cultura cigana, na qual não foi contemplada, como apresenta o gráfico abaixo.

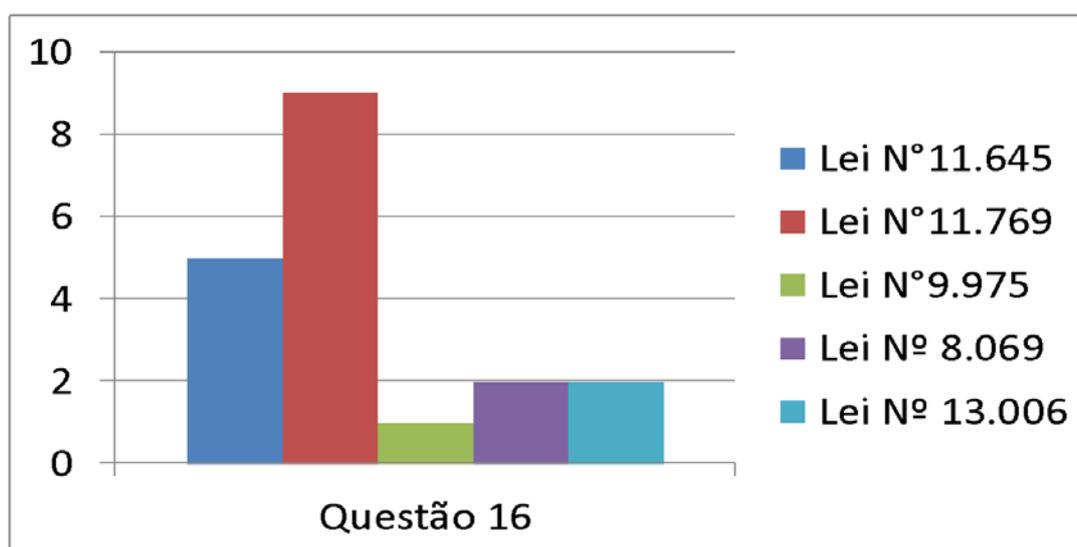
Gráfico 2. Tipo de Música



Fonte do pesquisador

Sobre a legislação educacional acerca da diversidade, foi realizada uma questão para sondar o conhecimento dos bolsistas. No que diz respeito à legislação, nove bolsistas afirmaram conhecer a Lei 11.769/08, cinco deles responderam conhecer também a lei 11.645/08. Dois bolsistas afirmaram também conhecer as Lei 8.069/90 e a Lei 13.006/14 e apenas um revelou conhecer a Lei 9.975/99.

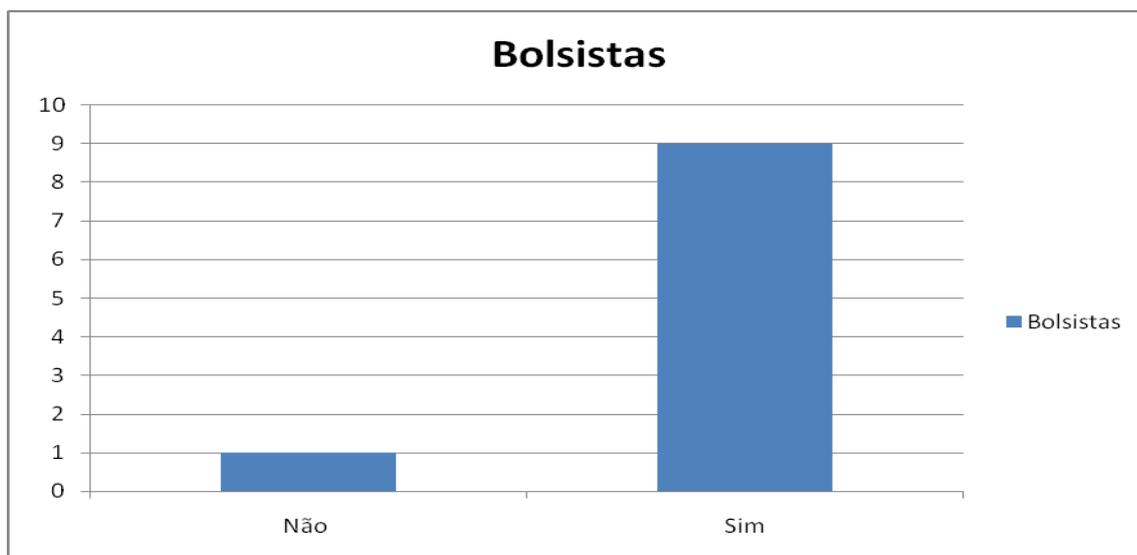
Gráfico 3. Legislação



Fonte do pesquisador

Nas questões abertas sobre a abordagem da diversidade cultural em atividades realizadas, nove bolsistas revelaram estar contemplando por meio de projetos pedagógicos que estão sendo desenvolvido nas escolas, enquanto um disse não ter essa abordagem por parte da escola.

Gráfico 4. Diversidade Cultural



Fonte do pesquisador

Sobre a diversidade cultural ser contemplada nos projetos pedagógicos das escolas do PIBID, um bolsista respondeu que não se tem essa proposta nas práticas educacionais por parte da escola. Ao justificar sua resposta, apontou que a diversidade cultural é contemplada na escola graças à iniciativa individual de cada educador: “Não tem como ser taxativo, até tem alguma pontualmente. Respondi não, porque não há na escola esta proposta, fica sempre a critério do professor que queira trabalhar e desenvolver essas questões” (Depoimento de bolsista).

Já nove bolsistas sinalizaram que os projetos pedagógicos trabalhados na escola contemplam a diversidade cultural. Dois bolsistas não descreveram de que forma os projetos pedagógicos abordam a temática, enquanto que os demais apresentaram alguns projetos que a escola estava desenvolvendo. Além dos projetos, destacaram também a sua própria prática pedagógica, no que se diz respeito a manifestações e a história de matrizes africanas e questões de gêneros musicais brasileiros. Dos projetos, alguns bolsistas relataram: “No Projeto Africanidades todos os componentes trabalham aspectos da cultura afro-brasileira. O projeto abre bastante espaço para as diversas manifestações artísticas” (Depoimento de bolsista); “Através de projetos que inclui diversos artistas e compositores nacionais com uma diversidade

de gêneros como Baião, Bossa Nova, Rock, Ijexá, Samba, Rap e Forró” (Depoimento de bolsista).

Já nas praticas, verificam-se atividades e abordagens variadas: “São apresentadas outras manifestações musicais sobre a perspectiva de grupos diferentes” (Depoimento de bolsista); “Demonstrando os diferentes estilos musicais e seu respectivo contexto histórico. Pois o tema do popular ao erudito” (Depoimento de bolsista); “Sim com palestras e atividades extracurriculares” (Depoimento de bolsista); “Trabalhando com todos os gêneros musicais contemplando todos os gostos” (Depoimento de bolsista).

Sobre as dificuldades encontradas ao contemplar a diversidade cultural em sala de aula, as respostas ficaram divididas, como percentual de 50% para sim e 50% pra não.

Gráfico 5. Dificuldades em Sala



Fonte do pesquisador

Cinco bolsistas responderam não ter dificuldades na execução de suas atividades relacionadas à diversidade cultural, enquanto os outros cinco afirmaram terem tido essa dificuldade, como relataram alguns: “Sim. Tanto pela escola quanto pelos alunos. A escola no sentido de espaço para trabalhar essas questões e dos alunos pelo não querer aprender e

conhecer as manifestações tradicionais de nossa cultura”; “Ao trabalhar os gêneros afro-brasileiros alguns estudantes faziam brincadeiras preconceituosas”. A execução das músicas contribuía muito para isso, pois “os estudantes ressignificavam aquele gênero através da vivência musical”; “Alunos evangélicos que por causa da sua religião tinham receio de trabalhar com músicas do Axé”; “Quando um aluno rejeitou a tocar um atabaque dizendo que era de macumba”; “Preconceito” (Depoimento de bolsista).

No que se refere a outras considerações sobre a diversidade cultural em sala de aula, apenas um bolsista manifestou-se outras considerações sobre a diversidade cultural em sala de aula, segundo ele: “Deve haver respeito pelo aluno que não se sentir a vontade ao ser trabalhado assuntos de diversidade cultural”.

Apesar dos bolsistas terem assinalado na questão 16 que conheciam as leis educacionais que contemplam a diversidade cultural, na questão 17, notou-se confusão em relacionar leis com seus respectivos textos. Somente houve acertos nas: Lei N°11.645 e Lei N°11.769. Na primeira, Quatro bolsistas sinalizaram que a mesma refere-se ao estudo da história e culturas afro-brasileira e indígena. Enquanto que na segunda, oito bolsistas identificaram que a música deverá ser conteúdo obrigatório no componente curricular Arte. Apesar da relevância das leis ao qual não foram identificadas com precisão, nota-se que a grande maioria conhece as leis referentes à área de conhecimento de atuação e a obrigatoriedade do ensino dos conteúdos da história e da cultural afro-brasileira e indígena.

A última questão se referia à formação dos bolsistas, se a diversidade cultural está sendo contempla em sua graduação, apesar de que esse ponto será investigado com mais profundidade no próximo momento da pesquisa.

Um bolsista disse que a diversidade cultural não esta sendo trabalhada em sua graduação, enquanto os outros nove afirmaram terem a diversidade cultural trabalhada em sua formação acadêmica. Alguns desses bolsistas sinalizaram de que forma esta é contemplada: “Componente curricular voltado para o debate de questões étnico - raciais, promovendo

debates e discussões pertinentes a diversos temas”; “Sim através de praticas pedagógicas”; “Pesquisando sobre algumas etnias e suas diversidades musicais nos componentes curriculares como Etnomusicologia e História da Musica, proporcionando um rico conhecimento sobre culturas e suas particularidades”; “Em disciplinas específicas como Étnico raciais, História e diversidade da música Brasileira, através de leituras e vídeos”; “Em disciplinas como etnomusicologia, antropologia e relação étnicos - raciais na escola, além de serem trabalhadas de forma superficial na maioria das disciplinas do curso”; “De uma forma tímida ainda. Alguns professores sempre tentam trazer repertórios de outras culturas e buscam também valorizar as diferentes culturas que os licenciados trazem de suas vidas para a sala de aula”.

Considerações Finais

Apesar da dificuldade em conseguir participantes na aplicação do questionário, houve quantidade relevante, tendo a participação de 10 bolsistas, atuando nas cinco escolas as quais o Pibid de Música atua. Desta forma, ao alcançar bolsistas de todas as escolas, possibilitou verificar a prática pedagógica adotada em todas as escolas assistidas pelo PIBID.

Das respostas analisadas na aplicação dos questionários, nota-se que a diversidade cultural não é uma temática tão simples de ser trabalhada. Metades dos participantes sinalizaram não ter nenhuma dificuldade. Contudo, a outra metade sinalizou que o preconceito, acerca de outras culturas, muitas vezes proveniente de crenças religiosas, dificultou o trabalho. Todavia, alguns utilizaram como estratégia a execução de músicas, “pois os estudantes ressignificavam aquele gênero através da vivência musical” (depoimento de bolsista). Observou que as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de música nas escolas na perspectiva da diversidade cultural estão sendo contemplada ainda que timidamente, há um conhecimento legislativo por parte dos bolsistas e sobre a importância desses conteúdos na formação básica para os cidadãos. Esse artigo possibilitou elaborar um retrato sobre a realidade do ensino de

música nas escolas do PIBID de música, bem como Identificar nos dados coletados os conteúdos necessários para avaliação do tema proposto, as potencialidades locais para a inclusão da abordagem multicultural nas práticas pedagógicas, bem com, investigar as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de música nas escolas na perspectiva da diversidade cultural e identificar o cumprimento da Lei n 11.645/2008.

Por fim, essa pesquisa propõe uma reflexão crítica em torno dos conhecimentos relacionados não só à cultura indígena, como era o foco inicial, mas sobre vários outros grupos étnicos, suas histórias e manifestações culturais. Ainda temos muito que evoluir no que se diz respeito à democratização cultural e histórica nos conteúdos tanto na educação básica quanto na educação superior, dessa forma tornando-se o tema em questão um campo bastante amplo a ser investigado dentro dessa perspectiva amenização ou por um fim em preconceitos, discriminação, e varias outras situações que acontece em nossa sociedade.

Referências

BORGES, Elisabeth Maria de Fátima. A Inclusão da História e da Cultura Afro – brasileira e Indígena nos Currículos da Educação Básica. In **Revista. Mest. Hist.**, Vassoura, v. 12, n. 1, p. 71-84, jan/jun., 2010.

BRASIL.LDB n°. 9.394/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. Lei n° 11.769, de 18 de Agosto de 2008, que Altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

_____. Constituição (1988). Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Emenda Constitucional Artigo 215, Seção II, DA CULTURA. In: CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Brasília, em 11 de agosto de 2005.

_____. Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de história e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Sala das Sessões, 10 em março de 2004. Conselho Jose Carlos Almeida da Silva – Presidente

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

PASSOS, Joana Célia. As Relações Étnico-Raciais nas Licenciaturas: O que dizem os currículos anunciados In: **POIÉSIS** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, n 3., Universidades do Sul de Santa Catarina, 2014.